

**Para o Ernesto Veiga de Oliveira
no dia da sua morte**

*Àquele que hoje morreu tendo sido
Fiel a cada hora do vivido
Trago o poema desse tempo antigo
— A estrela do mar e seus sinais
No longo cintilar dos areais —
À breve eternidade desse instante
Que não pode jamais ser repetido*

*Foi nesse tempo o tempo:
Longas tardes conversas demoradas
No extático fervor adolescente
Das grandes descobertas deslumbradas
Versos, danças música pintura
De um mundo vivo em canto e pensamento
Se descobria a múltipla figura*

*Palavra amigo desse tempo antigo
Que a vida inteira ficará comigo
Agradecendo a graça do ter sido*

*Assim pudesse o tempo regressar
Recomeçarmos sempre como o mar*

Lisboa 14-01-90

Sophia de Mello Breyner Andresen